



## **KAZOO: um estudo sobre musicalização com crianças de uma escola municipal da cidade de Pelotas - RS**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: Música, Infância(s) e Pesquisa

*Rodrigo dos Santos Xavier*  
*rodrigoxavier27@hotmail.com*

*Regiana Blank Wille*  
*regianawille@gmail.com*

**Resumo.** Este trabalho traz resultados de uma pesquisa ação realizada no ensino fundamental de uma escola pública, através da construção e utilização do *kazoo*, um instrumento musical alternativo, buscando criar repertório interativo, destacando a possibilidade de produções musicais dos alunos enquanto apreciam, executam e criam suas músicas. Através da utilização desse instrumento, as crianças apresentaram significativo desempenho em suas produções musicais, aprofundando conhecimentos, apontando avanços na expressividade, percebendo-se coautoras, explorando sua criatividade para improvisar e compor com o *kazoo*.

**Palavras-chave:** *Kazoo*, Musicalização infantil, Escola pública

### **KAZOO: A STUDY ON MUSICALIZATION WITH 4TH YEARS OF A MUNICIPAL SCHOOL IN THE CITY OF PELOTAS - RS**

**Abstract.** This work brings results of an action research carried out in the elementary school of a public school, through the construction and use of the *kazoo*, an alternative musical instrument, seeking to create an interactive repertoire, highlighting the possibility of students' musical productions while enjoying, performing and creating their songs. Through the use of this instrument, the children showed significant performance in their musical productions, deepening their knowledge, pointing out advances in expressiveness, perceiving themselves as co-authors, exploring their creativity to improvise and compose with *kazoo*.

**Keywords.** *Kazoo*, Children's Musicalization, Public School

### **1. Introdução**

O presente trabalho descreve uma pesquisa sobre o processo de musicalização de duas turmas de 4º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Nabuco, através da construção e utilização do *kazoo*, um instrumento musical construído a partir de materiais alternativos. Foram objetivos específicos a criação de um repertório interativo, possibilidades para produções musicais dos alunos utilizando o *kazoo* em experiências de apreciações, execuções e criações (SWANWICK, 1979) e a identificação de dificuldades de construção, produção de sons e produção de músicas com o *kazoo*.

A construção de instrumentos musicais alternativos e principalmente a sua utilização nas aulas de música do ensino fundamental tem marcado presença diária do planejamento à execução do meu dia a dia como professor de música pensando sempre na busca de um fazer musical significativo. Através das atividades de construção, vinculadas à utilização dos instrumentos nas produções musicais, tenho observado que as crianças demonstram maior apreço por produções estéticas, percebendo nessas práticas, algo de construtivo, divertido e significativo, o que corrobora no seu desenvolvimento como seres criativos, críticos e reflexivos. Brito (1998) falando sobre o processo de musicalização argumenta que “tão importante quanto confeccionar os próprios instrumentos e objetos sonoros é poder fazer música com eles, postura essencial a ser adotada nesse processo” (BRITO, 1998, p. 69).

Para fundamentar essa pesquisa e também de utilização de instrumentos musicais utilizei autores como Akoschky (1996); Jeandot (1997); Brito (2003; 2019); Feliz (2002; 2018); Kebach (2013). A obra desses autores trouxe possibilidades de poder apresentar aos alunos, noções de jogos cênico-musicais, interpretação de canções, jogos de percepção auditiva e jogos rítmicos com percussão, vinculando essas práticas à utilização do *kazoo*.

Dentre os instrumentos musicais alternativos construídos e utilizados nas práticas musicais com as crianças, o instrumento chamado *kazoo* se destacou por sua versatilidade, possibilitando que todos os educandos pudessem ter um instrumento musical, sendo requisitado nos prelúdios<sup>1</sup>, na imitação de versos cantados, nos solos, nas dinâmicas de pergunta e resposta. Os alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Nabuco, fizeram parte do processo de construção e utilização desse objeto sonoro, ao qual poderiam atribuir apego estético, valorizando tempo, material e pensamento musical nas atividades de exploração, apreciação e reflexão. Foram apresentados conceitos de definição, modelos de *kazoo*, experiências de construção e utilização do *kazoo* em interpretação de canções de pergunta e resposta e em canções cumulativas com o uso do *kazoo* e pareceres das crianças refletindo sobre sua ação. Considerarei relevante abordar os desafios de se construir e utilizar esse instrumento, reinventando práticas durante a pandemia do novo coronavírus<sup>2</sup> o que modificou o percurso e os possíveis resultados dessa abordagem desde os materiais, os recursos, assim como a quantidade de participantes envolvidos.

## 2. Revisão da Literatura

Ao realizar a revisão de trabalhos relacionados ao tema desse estudo foram poucos que encontrei especificamente sobre construção e utilização do *kazoo* com crianças. Procurei então, suporte em trabalhos que versavam sobre “musicalização” e “construção e utilização de instrumentos musicais alternativos”.

Brito (2003), aborda os instrumentos musicais e sonoros através de atividades com som e movimento colocando a música na vida da criança de maneira harmoniosa e significativa. Já Krieger (2005), apresenta possibilidades de trabalhar música com objetos sonoros, instrumentos musicais e com o corpo humano, o primeiro dos instrumentos musicais a que temos acesso. Para Kebach (2013), a utilização de instrumentos musicais com crianças deve transcender o simples oferecimento de materiais e a livre exploração destes. Para a autora o professor deve estar sintonizado com objetivos e com o desenvolvimento perceptivo de seus alunos sendo que a exploração de instrumentos musicais pode sensibilizar as crianças para a música.

Oliveira e Oliveira (2014), trazem a concepção da exploração de sonoridades procurando contemplar a utilização de instrumentos de percussão tradicionais e ou alternativos como ferramenta ativa no processo de musicalização no ensino de música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para Silva e Rodrigues (2015), utilizar materiais reciclados e reaproveitados pode despertar o interesse dos estudantes, estimulando neles “a busca por novas sonoridades e formas de execução musical, expandindo a experiência já consagrada pelo uso de instrumentos e métodos convencionais” (SILVA e RODRIGUES, 2015, p. 361). Arouca (2017), no que tange a estratégia da sustentabilidade, traz a perspectiva da Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura formada por crianças e jovens em vulnerabilidade social desta comunidade em Assunção, no Paraguai. A autora enfatiza que o que a distingue das demais orquestras de projetos sociais é a interpretação de obras musicais a partir de instrumentos produzidos de material reciclado.

Embora instrumentistas de diferentes gêneros musicais apareçam nas mídias tocando o instrumento, são raras as fontes bibliográficas que o definem ou o situem historicamente. Podem ser verificadas inúmeras produções musicais que utilizaram o *kazoo* em trilhas sonoras, como nos clássicos de *Mond City Blue Blowers “St. Louis Blues”* de 1929: na banda, que incluía guitarra e uma mala velha percutida com vassouras, o cantor se utilizava de um pente coberto com papel de cera amplificado por um cone (Ver <https://www.YouTube.com/watch?v=P5QFR4whDdo>).

*Frank Loesser*<sup>3</sup> incorporou o *kazoo* na partitura da orquestra para seu musical de 1961, “*How to Succeed in Business Without Really Trying*”. O instrumento é tocado durante uma cena em um banheiro executivo, onde deveria soar como um barbeador elétrico. No *Royal Albert Hall* com o impressionante “*Big Red Nose Show for Comic Relief 2011*”<sup>1</sup>, podem ser escutadas mais de três mil pessoas tocando o *kazoo* (<https://youtu.be/s-G1jew9JEM>). Hoje, artistas reconhecidos também se apropriaram do instrumento para incrementar suas produções. Uma referência bem atual é a cantora francesa ZAZ que mescla música francesa com “*gypsy jazz*”<sup>4</sup>. “*Jê Veux*”, “*La Fée (El hada)*”, por exemplo, são canções em que se pode escutar o *kazoo*. No Brasil, alguns grupos nacionais utilizam este instrumento para realçar suas performances: Adriana Partimpim, Palavra Cantada, Grupo Kazu, Tiquequê, Kleiton e Kledir, Pato Fu e Teca Oficina de Música.

Um livro que aborda o *kazoo*, é o de Schiller (2008), no qual ao autor apresenta mais de 700 atividades para a Educação Infantil. Entre as atividades, em algum momento convida adultos e crianças para a construção de um *kazoo* de tubo de papel higiênico, papel encerado e elástico e explica que “o ar pressionado contra o tubo e o papel cria aquele som especial” (SCHILLER, 2008, p. 214).

Brito (2003), apresenta o *kazoo* como um instrumento musical que funciona como uma espécie de “máscara para a voz” e nos proporciona uma classificação pertinente, citando Hornboestel<sup>5</sup> e Sachs<sup>6</sup> que, baseados nos princípios acústicos, propuseram uma abrangente e interessante classificação dos instrumentos musicais que utilizo em minha prática.

### 3. Referenciais Metodológicos

Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa foi analisar o processo de musicalização de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental através da construção e utilização do *kazoo*, o referencial metodológico utilizado foi o da pesquisa-ação, já que permitiu a intervenção, participação e cooperação de todos os envolvidos nas aulas de música.

Thiollent (2018) entende a pesquisa-ação como uma pesquisa social com base empírica que é realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema no qual os pesquisadores e os participantes cooperam ou participam. Para Tripp (2005) a pesquisa-ação é como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, termo genérico que define qualquer processo que segue um ciclo, no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela: “Planeja-se,

implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 446). O autor apresenta esse método como uma investigação inovadora, contínua, proativa, estratégica, participativa, intervencionista, problematizada, deliberada, documentada, compreendida, disseminada por meio de rede e ensino.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Nabuco, é o educandário onde essa pesquisa-ação foi realizada. Nessa escola leciono a disciplina de Música desde fevereiro de 2009, da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Registros substanciais dessa pesquisa iniciaram em setembro de 2019, quando os alunos da turma A4B foram convidados a participar desse trabalho.

A coleta dos dados se deu em dois momentos distintos: antes e durante a Pandemia do novo coronavírus. A apresentação do quadro abaixo tem a intenção de facilitar esse entendimento:

	Dados coletados antes da pandemia (presencial)	Dados coletados durante a pandemia (remoto)
Construção do <i>kazoo</i>	x	x
Experimentações sonoras	x	x
“ <i>Osquindô lelê</i> ” – jogo de refrão e improviso com o <i>kazoo</i>	x	x
Criação do grupo de <i>whatsapp</i> ;		x
<i>Triagem/entrega de kazoo p/ alunos sem instrumentos;</i>		x
Teste com o <i>kazoo</i> : “ <i>A barata diz que tem</i> ”;		x
“ <i>Fique em casa</i> ” (interpret. de canção com <i>kazoo</i> );		x
“ <i>Azul turututu</i> ” (interpret. de canção com o <i>kazoo</i> );	x	x
“ <i>Flap</i> ” (interpret. de canção com o <i>kazoo</i> ).	x	x

**Quadro 1.** Coleta de dados

### 3.1 A coleta dos dados antes da pandemia

No início da pesquisa durante as aulas presenciais, foi difícil afirmar se alguns alunos não estavam tocando o *Kazoo* porque não queriam tocar ou porque não conseguiam. Havia aqueles que tocavam fragmentos. Timidez, risos, deboches, atrasos, ausências, alunos que ainda não haviam tido contato com aulas de música, e que, de repente apareciam na sala de aula e alunos que se esqueciam do *kazoo* em casa também apresentavam dificuldades na hora da prática.

E a “engrenagem” de planejar/executar às vezes “travava”. Quem nunca travava era o relógio intolerante e implacável, diretor geral dos 45 minutos/semana de aulas de música em cada turma. Quem conhece a realidade das salas de aula com crianças sabe da dificuldade que é formar um círculo sem empurra-empurra, brincar de roda, cantar, brincadeira rítmica, percussão corporal, algo que os faça pensar o corpo e o movimento, mas em algum lugar musical. Vários alunos participaram das dinâmicas cantando, declamando versinhos que traziam e eu os imaginava pedindo versinhos para algum familiar, alguém sensível e de boa memória, próximo às crianças investindo um tempinho para tornar os nossos encontros mais ricos e interativos nas aulas de música. Apesar de todas as dificuldades, e de tudo que estava por vir, estávamos ali naquela roda cantada para cantar presencialmente, “*kazoozando*” juntos.

### **3.2 A coleta dos dados durante a pandemia**

A pandemia de Covid-19 que atualmente assola o mundo obrigou a população brasileira a entrar em quarentena desde março de 2020. No caso das escolas lembro-me de ter dado a minha última aula presencial no dia 17 de março de 2020, uma terça-feira que vai ficar na lembrança. Como tentativas de prevenção da dissipação do novo coronavírus, todos os setores da sociedade viram-se obrigados a remodelar sua forma de agir, de viver de trabalhar, de se comunicar. Os instrumentos de trabalho, as propostas educativas, a maneira de se comunicar, de se relacionar, os sistemas de saúde já sobrecarregados, atrasos, adiamentos, cancelamentos de uma interminável lista de afazeres profissionais na logística, no traslado de todos os setores produtivos geraram perdas em muitos casos irreparáveis no setor econômico. Muitas pessoas perderam seus empregos e suas vidas.

As escolas se “adaptaram” a nova realidade. As coordenações pedagógicas das escolas passaram a enviar para nós professores novas e intrincadas demandas. Minhas práticas em educação musical e as práticas de todos os outros professores necessitaram de reinvenções, mudanças estruturais, gambiarras tecnológicas das mais sortidas, icônicas e irreverentes. Exaustivas jornadas de trabalho que dobraram, talvez até tenham triplicado com

todas as tarefas de planejamento dos projetos interdisciplinares, aplicações, montagem de vídeos e mais vídeos, *feedbacks* das devolutivas dos alunos, pré-avaliações diagnósticas, contatos, ligações de telefone diretamente para os telefones dos alunos que não estavam entrando nas aulas ou que não estavam realizando as atividades. Os professores das escolas municipais passaram a enviar tarefas via *whatsapp* ou via *facebook* para as famílias realizarem com os alunos dando a entender que cada um fizesse o possível para se encaixar nesses modelos remotos de educação a distância para que o ano letivo não fosse “perdido”.

Assim, também precisei analisar rapidamente, qual seria o meu ponto de chegada e traçar o caminho inverso mapeando minhas possibilidades de estratégia para significativamente alcançar objetivos, respeitando as possibilidades de cada aluno envolvido em uma complexa rede de diferentes realidades. Até porque estas seriam atividade extra para os alunos produzirem: além das devolutivas semanais de todas as disciplinas, incluindo música, agora os alunos do quarto ano também estavam sendo convidados a participar remotamente desse projeto com o *kazoo*. Criei um grupo no *whatsapp* convidando os alunos da turma A4B a participarem virtualmente da continuidade da pesquisa. Prevendo poucas devolutivas, convidei também a outra turma de 4º Ano para fazer parte da pesquisa e assim, talvez conseguir um número significativo de crianças participantes.

#### **4. Porque utilizar o *kazoo*?**

O trabalho realizado teve a intenção de observar a participação dos educandos envolvidos nos jogos, criações, composições e imitações a partir da utilização do *kazoo* tentando fazer com que tal investigação redirecionasse objetivos, conteúdos, procedimentos e atividades futuras nas práticas com os alunos, principalmente na difícil tarefa de avaliar a produção musical. Brito (2003), defende que a avaliação em música deve considerar a qualidade do envolvimento, a postura para o fazer, a disposição para pesquisar, escutar atentamente, improvisar, compor e construir instrumentos. A autora aponta ainda, que deve existir preocupação do educador em incentivá-los a formação de atitude adequada, de respeito aos materiais, de respeito ao silêncio, aos combinados prévios, de participação por meio de ideias, sugestões e comentários.

Se vamos avaliar uma criança em relação a sua capacidade de improvisar, por exemplo, precisaremos considerar a sua atitude diante do instrumento, a sua disposição para explorar possibilidades de produção sonora, o seu desembaraço, a sua capacidade de concentração, de organização, de observação, etc (BRITO 2003, p.199).

Nesse sentido, para que essa investigação pudesse apresentar resultados substanciais, foram organizados tópicos avaliativos que consideraram como o *kazoo* poderia auxiliar no desenvolvimento do processo de musicalização das crianças no desenvolvimento dessa pesquisa. Assim, foi necessário apurar:

#### **4.1 A habilidade de construir instrumentos musicais alternativos**

O interesse pela construção, o envolvimento ao manusear materiais e os conhecimentos obtidos com essa ação apontaram que atividades habituais de exploração de materiais sonoros, objetos sonoros e *cotidiáfonos* que foram manuseados e transformados em instrumentos musicais instigaram a curiosidade musical destes experimentadores para além da confecção. Pude observar também que os alunos passaram a utilizar em suas produções musicais, os instrumentos que confeccionavam em casa, durante a Pandemia do Covid-19.

Para Piaget (1978) a ação precede a compreensão, portanto, é necessário manipular e explorar de modo sensorial e concreto novos objetos. Aqui a ideia principal foi buscar diferentes materiais e sonoridades para que as crianças construíssem conhecimento vendo-se construtoras e coautoras, fazendo música com suas possibilidades.

#### **4.2 Interpretação de diferentes canções com o *kazoo***

Observou-se que, ao administrar o *kazoo* nas práticas musicais, os alunos demonstraram interesse por variadas formas de interpretação de canções a partir da exploração desse objeto sonoro, adquirindo a noção de que ele poderia ser usado para modificar um instrumento que já possuíam: a sua própria voz. Brito (2003), fundamenta que a canção é um gênero musical que funde música e poesia. Diz a autora que:

Cantando, as crianças imitam o que ouvem, desenvolvendo sua expressão musical, desde que essa atividade seja realizada num ambiente de orientação e estímulo ao canto, à escuta, à interpretação (BRITO, 2003, p. 93).

Foi observada nessa questão, a preocupação da autora com o uso do canto como forma de marcar a rotina e estabelecer a ordem, muitas vezes transformando o cantar em algo monótono, repetitivo, mecânico, enfadonho e pouco musical. Foi constatado, no entanto, que com a administração do *kazoo*, as interpretações das canções trabalhadas tornaram-se mais dinâmicas e pôde-se oferecer às crianças possibilidades de desenvolver sua expressividade, permitindo que criassem seus gestos, que observassem e imitassem os colegas, e que,

conseguissem se concentrar na interpretação das canções, sem a obrigação de repetir gestos comandados durante todo o tempo.

#### **4.3 A disposição nas rodas cantadas e jogos cênico-musicais:**

A disposição para a prática musical foi aprimorada com a possibilidade dessa nova sonoridade cômica nas brincadeiras e jogos musicais com a administração do zunido do *kazoo*. Não estavam simplesmente sendo convidados para cantar, mas sim para cantar tocando o *kazoo*. Depois alguns alunos gravaram vídeos e enviaram no *whatsapp* as produções musicais criadas em casa. No entanto, com o tempo *kazoo*, o interesse em interpretar canções aumentou significativamente e a timidez deu, em muitos casos, lugar ao “*kazoozar*”, expressão utilizada por alguns alunos.

Eu gostaria de constatar aumento do interesse de cantar no coletivo e também vontade de mostrar ao outro, ao grupo, os novos timbres e intensidades descobertos pelos alunos ao movimentar ou manusear a membrana do *kazoo*. Mas essas mostras continuaram somente por conta daqueles alunos que antes da pandemia, já apresentavam certa desenvoltura no cantar, que já eram bem comunicativos. Brito (2003), enfatiza a importância do cantar coletivo e do aprendizado musical que todos absorvem nessas experiências. A verdade é que, de momento, a nova tendência do isolamento nos fez cantar bem distanciados uns dos outros, sem que pudéssemos nos ouvir em uníssono. Talvez mais tarde seja possível que essas práticas musicais em conjunto voltem a acontecer. Por hora, continuamos experimentando ideias que nos mantenham próximos uns aos outros por meios virtuais.

Se o ato de fazer música também é estar sensível aos sons, acredito que então estamos num bom caminho, vamos seguindo com as ferramentas que possuímos, com as possibilidades que estão ao nosso alcance. Futuramente pode ser que eles queiram continuar “na música”, mas não necessariamente. Não é para a formação de compositores ou musicistas que a música está inserida dentro da escola. Futuramente, aqueles que tiverem aula de música no currículo, participarão de outras atividades musicais que provavelmente envolverão outras práticas, outros instrumentos e novos aprendizados na sua caminhada individual, ou em grupo, (já não se sabe) no processo de musicalização.

#### **4.4 A apreciação musical com o *kazoo***

Observar as crianças assistindo às produções musicais envolvidas em apreciações ativas com o *kazoo* foi significativo, na medida em que demonstraram compreender que o

objeto não se tratava apenas de um brinquedo, mas sim, de um instrumento musical reconhecido como tal e utilizado em diversas produções musicais por músicos renomados.

Na apreciação de *Big Red Nose Show for Comic Relief 2011* os alunos observaram expressivo número de pessoas tocando *kazoo*. Outro exemplo foi a experiência de apreciação que as crianças tiveram durante a quarentena com o “*Grupo Kazu*” que se utilizava do instrumento em suas canções autorais e dinâmicas musicais. Com esse grupo as crianças tiveram a oportunidade de interagir musicalmente participando de apreciações ativas.

#### **4.5 Refletindo sobre a ação**

A ação de pensar sobre a prática aconteceu durante muitos momentos e em vários encontros. Para evitar aulas práticas excessivamente ruidosas foram propostos momentos nos quais refletíamos quanto às propriedades do som, a importância do silêncio e as paisagens sonoras (SCHAFER, 1991). Os alunos sempre traziam curiosidades e completavam as contextualizações falando sobre situações do seu cotidiano, de acontecimentos ruidosos que vivenciavam como o conflitante ambiente sonoro próximo a casa deles e os tipos de sons predominantes em suas ruas e bairros.

A escola fica localizada numa região perimetral em frente à escola, ponto de convergência de alguns bairros há paradas de ônibus e rótula movimentada numa zona que compreende um misto de bairro comercial e residencial. Num raio de 200 metros de distância temos grandes lojas e atacados, ocasionando poluição sonora, negativa para a saúde e concentração. O ambiente em que vivemos está cada vez mais barulhento. Não há como não ficarmos gradativamente surdos com a situação atual, e a proximidade da E.M.E.F. com todo esse “progresso” mostra-se preocupante.

#### **5. Considerações finais**

Foi muito importante para a realização desse trabalho a construção e a utilização do *kazoo* com as crianças. Elas receberam a ideia com interesse e vontade de fazer música e apresentaram excelente desempenho ao realizar as produções musicais com esse instrumento apontando melhorias em sua expressividade. Foram vivenciadas muitas situações de aprendizado desde o momento em que os *alunos* manusearam as lixas até a interpretação das canções e brincadeiras musicais com o instrumento.

O *kazoo* não é um instrumento complexo. Para falar a verdade ele é bem simples e simples se mostra o seu funcionamento. Dependendo do que se pretende com ele pode se

verificar uma abrangência bastante limitada. O que não se pode deixar de afirmar, no entanto, é que as crianças que tiveram contato com esse instrumento experimentaram diferentes maneiras de interpretar canções, vendo-se coautoras, explorando sua criatividade através de atividades de improvisação e composição. Não quero dizer, propondo a utilização do *kazoo*, que instrumentos já institucionalizados, como o violão, ou a flauta doce sejam abandonados. No entanto, se faz necessário que nas instituições educacionais de Ensino Fundamental, um pouco das nossas antigas concepções do que entendemos por música possam ser repensadas, e que as aulas onde predominam a imitação, a repetição e a interpretação de canções de suporte a outros fins, que não os musicais, possam ser substituídas por encontros e atravessamentos onde se possa oferecer momentos de aprendizado musical por meio da criação, apreciação, improvisação, onde a criança também consiga se sentir participante: um compositor, um músico, alguém que se arrepia com uma melodia, alguém sensível aos sons. E acredito que o *kazoo* possa ser parceiro dos instrumentos considerados mais tradicionais.

Constato que as práticas que envolveram o *kazoo* foram significativas para os alunos auxiliando-os na melhoria de sua desenvoltura, sensibilidade e satisfação em fazer música. Apesar da dificuldade inicial de exploração puderam aprofundar conhecimentos através de sua manipulação, pois o versátil *kazoo* como instrumento musical alternativo construído e utilizado, garantiu significativa contribuição através de diversas práticas musicais para o processo de musicalização das crianças nos anos iniciais do Ensino fundamental.

E, apesar de termos de dar continuidade a pesquisa em plena pandemia, através de devolutivas individuais, já que nos encontramos isolados, seguimos esperançosos para que possamos nos reencontrar num breve futuro com a nossa coletividade criativa.

### Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Coronavírus. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 21 de set. 2020.

AKOSCHKY, Judith. **Cotidiáfonos**. Buenos Aires: Ricordi, 1996.

AROUCA, A.J.F. **Musicalização e sustentabilidade**: orquestra de instrumentos reciclados de Cateura. TCCurso. USP-ECA- CELACC. São Paulo, 2017.

BRITO, Teca Alencar de. In: **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3, p. 45-79.



\_\_\_\_\_. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

\_\_\_\_\_. **Um jogo chamado Música: escuta, experiência, criação, educação**. São Paulo: Peirópolis, 2019.

FELIZ, Julio. **Instrumentos Sonoros Alternativos: manual de construção e sugestão de utilização**. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

\_\_\_\_\_. **Produção de instrumentos musicais alternativos**. Disponível em: <<https://construindoosom.blogspot.com/2011/05/instrumentos-sonoros-alternativos.html>> Acesso em 20 jul. 2018.

GONÇALVES, Newton. Salles. **Enciclopédia do estudante: música: compositores, gêneros e instrumentos, do erudito ao popular**. São Paulo: Moderna, 2008.

HARNESS, Jill. **Great Moments In Kazoo History**. 2012. Disponível em: <<http://mentalfloss.com/article/29859/great-moments-kazoo-history>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. (Org.). **Expressão musical na Educação Infantil**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

KRIEGER, Elisabeth. **Descobrimo a música: ideias para sala de aula**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

OLIVEIRA, Josué de; OLIVEIRA, Tiago. Batucatudoo: explorando sonoridades por meio de instrumentos de percussão. **Revista Música na Educação Básica**. Londrina, v.6, n.6, 2014.

PIAGET, Jean. **Fazer e compreender**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.

SCHILLER, Pam; ROSSANO, Joan. **Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para a Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, D. S. Quirino da; RODRIGUES, L. I. M. Guerreiro. O uso de instrumentos com materiais recicláveis: um relato de experiência no Educar Sesc em Fortaleza. In: **Música na escola: caminhos e possibilidades para a educação básica**. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Nfer-Nelson, 1979.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Editora Cortes, 2018.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005.

## Notas

<sup>1</sup> Segundo Gonçalves (2008), prelúdio é uma peça musical breve tocada antes de uma obra maior. No período renascentista, o prelúdio antecedia a um ofício religioso, ou eram improvisações que um instrumentista fazia para verificar a afinação do instrumento. No Barroco, a suíte e a fuga eram precedidos por um prelúdio.

<sup>2</sup> Os *coronavírus* são uma grande família de vírus comuns em espécies animais incluindo gado, gatos e morcegos. Raramente, os *coronavírus* que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo *coronavírus* (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. A COVID-19 é uma doença causada pelo *coronavírus*, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. Fonte: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>

<sup>3</sup> Big Red Nose Show. Disponível em: <<http://mentalfloss.com/article/29859/great-moments-kazoo-history>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

<sup>4</sup> Gypsy jazz ou “Jazz cigano” é um estilo musical que iniciou com o guitarrista *Jean “Django” Reinhardt* na década de 1930 em Paris. *Django* foi o primeiro *jazzman* a influenciar músicos norte-americanos, um caminho reverso ao jazz saído de *New Orleans*. Como suas origens estão em grande parte na França, é frequentemente chamado pelo nome francês, “*Jazz manouche*” ou “*manouche jazz*”. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Gypsy\\_jazz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gypsy_jazz)

<sup>5</sup> Hornboestel, Erich M (Ortiz) Von (Viena, 25 de fev 1877; Cambridge, 28 nov 1935) Erudito austríaco. [...] dedicou-se à psicologia experimental e à musicologia, e dirigiu o Phonogramm-Archiv de Berlim (1906-33) [...] Foi um pioneiro na aplicação de conceitos de acústica, psicologia e fisiologia a culturas musicais não europeias e, com isso, na criação da disciplina “musicologia comparada”. Entre suas muitas publicações inclui-se a classificação padrão dos instrumentos (com Sachs, 1914). Fonte: Dicionário Grove de música: edição concisa/editado por Stanley Sadie; editora-assistente Alison Latham; tradução Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

<sup>6</sup> Sachs, Curt (Berlim, 29 jun 1881; Nova York, 5 fev 1959) Musicólogo norte-americano. [...] Foi um dos fundadores da moderna organologia, tendo também escrito um dicionário muito abrangente e a melhor entre todas as histórias dos instrumentos. Interessou-se pela música não ocidental, o que o levou a tornar-se um dos pioneiros da etnomusicologia, e escreveu também sobre a música do mundo antigo, sobre ritmo e andamento, e sobre a relação entre a música e outras artes. Fonte: Dicionário Grove de música: edição concisa/editado por Stanley Sadie; editora-assistente Alison Latham; tradução Eduardo Francisco Alves. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.